



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7042 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

EMPRESAS GAFAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Kadja Janaina Pereira Vieira - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Giselle Martins dos Santos Ferreira - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EMPRESAS GAFAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

O presente texto consiste no recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação acerca da expansão das GAFAM – Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft – na Educação Básica no Brasil. Considerando o aumento do uso de infraestruturas digitais disponibilizadas por essas empresas durante o período de pandemia provocado pelo novo coronavírus(SARS-CoV-2), este trabalho tem como objetivo apresentar achados preliminares dessa pesquisa, relativos a tal expansão por região no primeiro semestre de 2020.

Nas últimas décadas, o que gostamos, produzimos e compartilhamos nos ambientes digitais tem sido convertido em dados a partir de processos de datificação. Para Van Dijck (2017), trata-se da conversão dos processos da vida em fluxo de entrada de dados por meio de plataformas digitais e outros ambientes de extração de dados, permitindo que empresas e agências governamentais monitorem o comportamento das pessoas através do acesso a pilhas de dados – *big data*.

Nesse sentido, para Silveira (2018), as plataformas se alimentam dos dados pessoais que são tratados e vendidos em amostras com a finalidade de interferir, organizar o consumo e as práticas dos usuários. Para Couldry e Yu (2018), isto promove interesses econômicos que se desenham em novas formas de dominação descritas como colonialismo de dados, cujos principais atores são grandes corporações que investem em arquiteturas digitais, estabelecendo as bases para uma hegemonia tecnológica que gera desigualdades estruturais, por lhes garantir poderes políticos, econômicos e culturais, como afirma Kwet (2019).

Com essas infraestruturas cada vez mais naturalizadas em nossa sociedade, é fundamental verificarmos a sua expansão em setores como a educação. Em razão da pandemia, a presença das GAFAM em Ministérios, escolas estaduais e municipais vem se acentuando, e os dados de estudantes e servidores dessas instituições estão sendo apropriados continuamente por essas corporações. A migração do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com os dados de 1.795.211 estudantes para a plataforma Microsoft Azure ilustra essa tendência (BRASIL, 2020).

Na Educação Básica, o planejamento e ações estratégicas educacionais contou com a participação expressiva das GAFAM. De acordo com o Projeto *A educação não pode Esperar*, que mapeou, durante o primeiro semestre de 2020, as ações de 249 redes públicas de ensino de todas as regiões do País, sendo 232 municipais e 17 estaduais, verificou-se o uso frequente do *WhatsApp*, *YouTube*, *Facebook* para compartilhar conteúdo e *Google Classroom* para gestão de conteúdo.

Nesse cenário, no intuito de aprofundar a compreensão acerca do avanço das GAFAM no país durante a pandemia, realizou-se um levantamento por região, dos usos e recomendações feitos pelas Secretarias Estaduais dos produtos dessas empresas como estratégia para manutenção das aulas. Conduzido em julho de 2020, o levantamento foi dividido em três etapas:

- Busca dos sites das Secretarias através do Portal do Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED;
- Levantamento nos Portais das 26 Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal utilizando as palavras-chave: *parceria*, *plataformas educacionais*, *aulas remotas*, *pandemia*, *ferramentas digitais*;
- Organização das informações coletadas em categorias: 1) parceria prévia; 2) recomendação de uso por Portarias, Resoluções etc. 3) oferta de treinamentos para uso dos produtos das GAFAM e 4) adoção de ferramentas e serviços das GAFAM.

O Quadro 1 sintetiza os achados preliminares. Em todas as regiões do país, constatou-se ofertas de treinamentos, existência de parcerias prévias com as empresas Google e Microsoft e recomendação de uso das plataformas em documentos oficiais (exceto Região Norte). Houve predominância na adoção dos recursos da Google e Facebook, e no caso das Secretarias do Mato Grosso do Sul e Paraná, também da Microsoft. Sobre o total de Secretarias Estaduais que estão usando e ou/recomendando os serviços das GAFAM, na Região Norte são 06, a do Pará que não disponibilizou informações, Nordeste são 08, com exceção do Piauí, Sudeste são 03, exceto Minas Gerais e nas Regiões Centro-Oeste e Sul são todas.

Com base no estudo realizado, conclui-se que não é recente o interesse das empresas Google, Facebook e Microsoft na Educação Básica, mas se intensificou na pandemia. Invariavelmente, isto contribui para a naturalização dessas plataformas nas escolas, estreita o vínculo com as instituições e garante que essas empresas se apropriem do conhecimento gerado por alunos, professores e outros. O quanto isso nos custará ainda não sabemos, mas é urgente refletirmos, pois, uma vez nas mãos dessas empresas, esse conhecimento estará a serviço dos interesses do mercado e da lógica que sustenta o colonialismo de dados.

Quadro 01 – Inserção de empresas GAFAM nas Redes Públicas durante a pandemia

Região/ UF		Parceria prévia		Formalização em documentos oficiais	Ofertaram Treinamento	Total de Secretarias que adotaram ferramentas e serviços das GAFAM
Norte	UF	Google	Microsoft	Nº	Acre Amapá Amazonas Rondônia Tocantins	06
	AM	2015	2016	-		
	RO	2019	-	-		
	TO	2018	-	-		
Nordeste	AL	-	-	Port. 7651/20	Bahia Maranhão Sergipe Paraíba	08
	MA	2015	-	Port. 506/20		
	PE	2015	-	-		
	BA	2018	-	-		
	SE	2019	-	-		

	PB	-	-	Port. 418/20		
	RN	-	-	Port.184/20		
Centro-Oeste	DF	2017	2018	-	Todas	04
	GO	-	2014	Nota Técnica Nº 5º/20 COCP – CEE		
	MS	2019	2015	-		
	MT	-	2017	-		
Sudeste	SP	2013	2013	-	Todas, exceto Minas Gerais	03
	RJ	-	-	-		
	ES	2015	2016	Port. 048-R/20		
Sul	RS	2016	2009	-	Todas	03
	SC	2015	-	-		
	PR	2018	2019	Res. Seed 1.016 - 03/04/2020		

Elaborado com base nos Portais das Secretarias Estaduais de Educação. Fonte: <http://www.consed.org.br>

Palavras-chave: Educação básica. Pandemia. GAFAM. Colonialismo de dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. *Microsoft destaca Sisu em nuvem como case de sucesso*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/410-sisu-535874847/86661-microsoft-destaca-sisu-em-nuvem>. Acesso em: 02 jul. 2020.

COULDRY, Nick; YU, Jun. Deconstructing datafication's brave new world. *New Media & Society*, v. 20, n. 12, p. 4473-4491, 2018.

_____. Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED). *Agência de Notícias*. Disponível em: <http://www.consed.org.br/>. Acesso em: 02 jul. 2020.

IRB, Instituto Rui Barbosa. *Notícias*. Projeto a Educação não pode esperar. Disponível em: https://projetoscte.irbcontas.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_A_Educacao_Nao_Pode_Esperar.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

KWET, Michael. Digital Colonialism: US Empire and the new imperialism in the Global South. *Race & Class*, v. 60, n. 4, p. 3-26, 2019.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. In: SOUZA, Joyce. *A sociedade de controle: Manipulação e modulação nas redes digitais*. 1 ed. São Paulo: Hedra, 2018. p 31-45.

VAN DIJCK, José. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. *Matrizes*, v. 11, n. 1, p. 39-59, 2017.